



**Assembleia de Freguesia da
União das Freguesias de Eiras e S. Paulo de Frades (UFESP)
Ata n. 6/2018 – Sessão Ordinária**

No dia vinte e oito do mês de dezembro do ano de dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas, teve lugar no primeiro andar da sede da União das Freguesias de Eiras e São Paulo de Frades, a reunião da sexta sessão ordinária da Assembleia da União das Freguesias, convocada com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Período antes da ordem do dia;
2. Leitura, discussão e aprovação da ata da última Assembleia;
3. Apreciação e aprovação do “Mapa de Pessoal” para 2019;
4. Autorização e votação das “Grandes Opções do Plano (Plano Plurianual de Investimentos e Plano Plurianual de Atividades)” e orçamento para 2019;
5. Outros assuntos;
6. Espaço para o público.

Presidiu a sessão o Presidente da Assembleia de Freguesia Hélio Sérgio Soares Paulino (Mais Coimbra) que foi secretariado por Elsa Cristina Ferreira dos Santos (PS) e por Maria Isabel Lopes Silva Santos (CPC) em substituição de Rogério Paulo Rodrigues Lopes Coelho.

Estiveram presentes os membros constantes no livro de presenças, a saber, Manuel de Jesus Leitão da Cruz, Alexandre Filipe Dinis Pratas, António Rasteiro de Araújo e Paula Alexandra Silva Pereira em substituição de Ricardo Emanuel Pinheiro Vicente (PS); João Carlos Ferraz de Matos e José Alcides Pereira de Campos e Abranches (CDU); Inácio Francisco Fabricante Batanete (CDS-PP); José Manuel Pereira Rodrigues Passeiro e Catarina Isabel dos Santos Crisóstomo (Mais Coimbra); Ana Margarida da Silva Dias Branco Carvalhas (Somos Coimbra).

Intervenção do Presidente da AFUFESPF Hélio Paulino:

Deu início aos trabalhos, informando estarem abertas as inscrições para o “Período Antes da Ordem do Dia”.

1. Período Antes da Ordem do Dia;

Intervenção de José Passeiro (Mais Coimbra):

Cumprimentou e formulou votos de um próspero ano novo a todos os presentes. De seguida interpelou o Executivo questionando, para quando a plantação de árvores na variante de Eiras, que ainda não viu iniciada, questionou ainda quais as obras protocoladas com a Câmara Municipal de Coimbra e destas, quais as que foram iniciadas e quais as concluídas.

Intervenção de João Matos (CDU):

Congratulou-se com o abate das árvores no bairro de Santa Apolónia, que já tardava e

manifestou o desejo da sua substituição por espécies adequadas tendo sugerido algumas, entre elas, avelãzeiras e citrinos, que produzam frutos dos quais os moradores possam usufruir.

Intervenção de Catarina Crisóstomo (Mais Coimbra):

Saudou todos os presentes a propósito da quadra natalícia, de seguida abordou a situação problemática do trânsito rodoviário junto à escola EB 2,3 Rainha Santa Isabel, em particular nas horas de entrada/ saída dos alunos, cuja solução deveria ser analisada. Alertou de seguida para várias situações de estragos resultantes da tempestade “Leslie” e que ainda não foram reparadas, nomeadamente as piscinas Rui Abreu, onde há danos graves na cobertura, que já não protege totalmente da chuva, e noutras estruturas que põem em risco a segurança dos utilizadores e dos trabalhadores. Apresentou outro problema de trânsito, nomeadamente na rua das Chaves (junto à Salvador Caetano), onde em dias de chuva intensa se forma um lençol de água, colocando em causa a segurança rodoviária de quem por ali circula. Manifestou agrado pelo abate das árvores no bairro de Santa Apolónia e expressou a necessidade de ser encontrada uma solução para a sua substituição. Por último manifestou o seu desagrado pela forma como está a ser feita a recolha do lixo e do material reciclável, recolhido em Ecopontos degradados e em más condições higiénicas, não isentando os maus hábitos de alguns habitantes menos civilizados.

Intervenção de Ana Carvalhas (Somos Coimbra):

Começou por formular votos de boas festas e, de seguida alertou para o estado lastimoso em que se encontra o parque do Escravote, onde é iminente a queda de pedras provocando a insegurança dos seus utilizadores. Alertou ainda para a falta de segurança rodoviária, nomeadamente a falta de uma passadeira para peões e a necessária iluminação pública, junto à paragem de autocarro na Pragueira.

Findas as intervenções, o Presidente da AFUFESPF, deu a palavra ao Presidente da UFESPF para resposta às questões apresentadas.

Intervenção do Presidente da UFESPF Fernando Abel:

Iniciou a sua intervenção cumprimentando os presentes, de seguida e em resposta a José Passeiro, começou por lembrar que o plantio de árvores deve respeitar as condições climatéricas adequadas para evitar o excessivo frio e a geada, logo deve acontecer apenas em finais de janeiro ou fevereiro. Relativamente às obras não efetuadas, disse que a da envolvente ao posto de abastecimento da rotunda da Adémia, à entrada do Novo Horizonte, não foi permitida pela Infraestruturas de Portugal, que detém a posse do terreno. Em alternativa foi feita a requalificação, da rua António Correia de Oliveira, Novo Horizonte e do cemitério de São Paulo de Frades. Informou ainda que a obra de beneficiação dos passeios do bairro de Santa Apolónia foi posta a concurso. Respondendo a João Matos, informou que o abate das árvores no bairro de Santa Apolónia, foi realizado com a supervisão de técnicos da Câmara Municipal, que estão a planear e replantação. Concordou com as preocupações de Catarina Crisóstomo no que respeita ao trânsito junto à escola EB 2,3 Rainha Santa Isabel, que é acrescido pelo fluxo de tráfego de quem sai da cidade. Em relação aos estragos provocados pela tempestade Leslie, enumerou as reparações urgentes e imediatas efetuadas em telhados de escolas, na remoção e corte de árvores, nomeadamente na estrada de acesso a Lógo de Deus, onde existe um cordão de ciprestes como vedação, que está a ser intervencionado com dificuldade por exigir vários cuidados. Admitiu que desconhecia a existência de problemas ainda pendentes nas piscinas Rui

M. Z. L.

Abreu, pelo que irá procurar informar-se. Quanto ao lençol de água próximo da Toyota, informou que se trata de um problema estrutural de escoamento de águas pluviais que já presenciou e anotou para procurar solução. No tocante ao lixo considerou a hipótese de desleixo por parte dos funcionários da empresa mas também dos cidadãos. Reconheceu que o Escravote que, como referiu Ana Carolhas, necessita de uma intervenção, a situação agravou-se com a queda de uma árvore de grande porte mas invocou a premência de outras obras, motivadas pela tempestade, para o estado de aparente abandono mas salientou que o caso não está esquecido. Também no caso da falta de passadeira para peões na Pragueira, tem havido preocupação da Junta para encontrar uma solução.

2. Leitura, discussão e aprovação da ata da última Assembleia;

Intervenção do Presidente da AFUFESPF Hélio Paulino (Mais Coimbra):

Introduziu o ponto dois da ordem de trabalhos, fez ainda algumas considerações da redação da ata que, não sendo uma tarefa fácil, deve ainda ser mais cuidada. Informou que nesta reunião serão utilizados dois dispositivos de gravação de som e agradeceu o contributo de Ana Carolhas (Somos Coimbra) que corrigiu o texto da ata em apreço.

Intervenção de José Passeiro (Mais Coimbra):

Solicitou a substituição do termo “melancólico” por “bucólico” para repor o que de facto havia dito. Disse ainda que a ata deve ser sucinta mas expressar com rigor as intervenções e sugeriu que fosse alargado o prazo para uma elaboração mais correta.

Intervenção de Manuel Cruz (PS):

Fez notar que a versão corrigida da ata ainda apresenta algumas gralhas, faltas de acento e mistura de Acordos Ortográficos.

Intervenção de José Abranches (CDU):

Afirmou que as pessoas devem ler e corrigir as atas, mas não pretender alterar o que realmente foi dito em reunião.

Procedeu-se à votação, tendo sido aprovada com onze votos a favor, um contra e uma abstenção.

Intervenção de Maria Isabel Santos (CPC):

Apresentou uma declaração de voto, justificando a sua abstenção pelo facto de não ter estado presente na reunião a que se refere a ata.

3. Apreciação e aprovação do “Mapa de Pessoal” para 2019;

Intervenção de José Passeiro (Mais Coimbra):

Solicitou esclarecimentos para as seguintes questões: Qual o tipo de contrato que detêm os funcionários que pediram mobilidade; Se há ocupação permanente para todos os funcionários e qual era o seu número antes da união de freguesias.

Intervenção de Ana Carolhas (Somos Coimbra):

Questionou o significado da sigla “PREVPAP” que consta numa coluna do mapa de pessoal.

Intervenção da Secretária da UFESPF Andreia Vilas:

Após votos de Ano Novo, informou que os funcionários precários são Telma Costa que veio fazer um estágio PEPAL e ainda permanece ao serviço a recibo verde e Bruno Vilas que veio realizar um Contrato de Emprego e Inserção (CEI) e ainda permanece a recibo verde, fazendo trabalhos de assistente operacional na rua, enquanto a Telma Costa realiza funções como assistente técnica na delegação de S. Paulo de Frades. Mais explicou que a sigla “PREVPAP” significa “Programa de Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários na Administração Pública”.

Intervenção de José Abranches (CDU):

Questionou se essa funcionária iria ocupar o lugar vago do Marco Santos.

Intervenção da Secretária da UFESPF Andreia Vilas:

Informou que a funcionária em causa é licenciada em Administração Público Privada e pode desempenhar as funções pretendidas.

Intervenção do Presidente da UFESPF Fernando Abel:

Informou que antes da união de freguesias, havia dois Assistentes Operacionais em S. Paulo de Frades e dois em Eiras, justificando a necessidade de mais um funcionário com as necessidades múltiplas que há a desempenhar.

Intervenção de José Passeiro (Mais Coimbra):

Questionou se caso o funcionário Marco Santos regressar, finda a mobilidade, quais as tarefas que iria executar.

Intervenção da Secretária da UFESPF Andreia Vilas:

Respondeu que caso se verifique essa situação, existirão tarefas para os funcionários Marco Santos e Telma Costa.

Procedeu-se à votação, tendo sido aprovada com doze votos a favor e uma abstenção.

Intervenção de José Passeiro (Mais Coimbra):

Apresentou uma declaração de voto, justificando a sua abstenção pelo facto de, apesar de ter ficado esclarecido, optava por este sentido de voto, por considerar que deve haver contenção de despesas para melhor gestão de recursos e salientou que há maior número de funcionários do que havia antes da união de freguesias.

4. Autorização e votação das “Grandes Opções do Plano (Plano Plurianual de Investimentos e Plano Plurianual de Atividades)” e Orçamento para 2019;

Intervenção de José Passeiro (Mais Coimbra):

Começou por anotar uma imprecisão na data do edital que consta nos documentos entregues, uma vez que este apresenta uma data de aprovação anterior à realização desta reunião. De seguida anunciou o seu voto contra as GOP e Orçamento, considerando o documento paupérrimo. Salientou que considera excessiva a despesa com o Pessoal e comparando o Orçamento de 2018 e 2019, conclui que as obras são as mesmas, uma vez que não foram executadas e não tem garantias que estas sejam executadas no próximo ano. Aconselhou o Presidente da UFESPF a esforçar-se para fazer obra e justificou as suas críticas pelo facto de representar um número expressivo de eleitores. Por fim manifestou o seu desagrado pela

convocatória para uma reunião com os representantes das forças políticas representadas nesta Assembleia, ocorrida no passado dia vinte, apenas para dar conhecimento dos projetos de obras a realizar em 2019.

Intervenção de José Abranches (CDU):

Classificou de degradante a escassez de verbas concedidas pela Câmara Municipal de Coimbra para as exigências que são impostas à União de freguesias e disse que se fizesse parte do Executivo, se recusaria a aceitar tal situação. Afirmou que o não cumprimento do previsto nos orçamentos já vem ocorrendo em anos anteriores. Voltou a criticar a gestão da Câmara Municipal de Coimbra, que habitualmente adia a execução das obras até ao último ano do mandato, o que classificou de política baixa. Por estes motivos informou que tenciona abster-se na votação.

Intervenção de Ana Carolhas (Somos Coimbra):

Apresentou a seguinte declaração de voto:

Li com atenção a informação escrita do Sr. Presidente desta União de Freguesias, onde ele apresenta “um pouco do que vem sendo feito.” Pois, tudo lido, pude concluir que foi muito pouco o que foi feito. A nossa União de Freguesias continua infelizmente arredada dos caminhos do desenvolvimento. Pode-se até dizer literalmente que continua às escuras: ainda há poucos dias percorri-a de carro à noite de uma ponta à outra e não vi uma única luz natalícia. Onde está a apregoada proximidade com a população? Voltei a percorrer a nossa União de Freguesias de dia e ainda vi os efeitos da tempestade Leslie e ainda vi as vias de circulação sujas e mal cuidadas.

Sobre as Grandes Opções do Plano (GOP), não percebo por que é que se repete *ipsis verbis* o texto, muito vago e sem prioridades, das GOP, que já veio no ano passado a esta Assembleia e que, por ser plurianual, não precisa de nova aprovação. Destaco uma frase que me parece emblemática: “Efectivamente, as receitas são escassas para as despesas que existem, pelo que o trabalho a desenvolver pelo Executivo decorrerá com dificuldades”. Sim, as receitas são escassas, mas acontece que o Sr. Presidente desta União de Freguesias não expressou de modo claro a vontade de ter mais receita. Ele votou o Orçamento Municipal, enquanto nós, Somos Coimbra, votámos contra, entre outras razões por acharmos insuficientes as transferências para as freguesias. Ele tem uma atitude seguidista em relação ao seu partido e ao Executivo da Câmara. Nós, pelo contrário, atendemos à vontade das populações, querendo o melhor para elas.

Como é sabido, o Somos Coimbra apresentou durante a discussão das GOP do Município, uma proposta de aumento para 6% do orçamento total da Câmara Municipal de Coimbra (CMC) nas transferências para as freguesias, mas essa proposta foi chumbada pelo PS e pela CDU/PCP; a CDU/PCP apresentou uma proposta de aumento imediato para 10% do orçamento total da CMC, que foi aprovada com votos favoráveis do Somos Coimbra, da CDU/PCP e do PS, entre outros. Estranhamente, esta moção, aprovada por larga maioria na Assembleia Municipal, foi desrespeitada pelo Presidente da CMC e pelos mesmos partidos que a tinham votado, que, com grande incoerência, aprovaram um Orçamento com transferências para as freguesias no valor de apenas 4% do Orçamento total da CMC. É necessário que, nos próximos anos, os Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia façam um esforço maior para obterem maior financiamento.

Analisado o Orçamento de Despesa, verifiquei um aumento relativamente ao ano passado de cerca de 30%. Embora o reforço fique aquém do desejável, o Executivo só pode agradecer ao

Somos Coimbra os esforços realizados na CMC e na Assembleia Municipal para aumentar os meios à disposição das freguesias. Mas não é claro dos documentos orçamentais qual é a parte desse aumento que veio de reforço financeiro por parte da CMC e a parte que veio da não execução do orçamento de 2018. Pergunto: por que é que não foi feito em 2018 o que precisava de ser feito, se havia meios, ainda que mínimos? O que falhou e porque falhou? Que garantia temos nós que para o ano será feito o que ficou por fazer?

Quanto ao Orçamento da Receita, não percebo a lógica das alterações, sejam estas aumentos ou diminuições nas várias rubricas, relativamente ao ano passado, pois não encontrei uma justificação minimamente pormenorizada. Estranhei que tenha diminuído muito as senhas de presença da Assembleia de Freguesia. Será que vai haver menos reuniões? E que autoridade tem o Executivo de determinar o número de reuniões do órgão que o fiscaliza? Não é explicado o enorme aumento no consumo de combustíveis (3500 euros de gasolina e 11.000 euros de gasóleo; onde estão as preocupações ambientais nesta época que devia ser de transição energética?). Estranho também parcelas da consultoria financeira que não são explicadas (por exemplo, POCAL/ SNC AP 3000 euros), o aumento da publicidade (outros 3000 euros: de quê e para quê?) e o decréscimo da vigilância e segurança (fico muito receosa pois 200 euros não sei o que pagarão; sei que é preciso mais segurança em vários locais, por exemplo no Escravote). Não compreendo também quais são os “outros trabalhos” de “outros trabalhos especializados” (6500 euros). Não compreendo por que razão muitos dos aumentos se situam em rubricas obscuras, designadas por “outros”.

Quanto ao Plano Plurianual de Investimentos, logo o título está errado pois não há uma só freguesia, mas sim uma União de duas freguesias. Depois o quadro não está bem elaborado, colocando colunas inúteis, como as colunas de zeros que dizem respeito à administração central e aos fundos comunitários nas fontes de financiamento. Não haverá nenhuma obra na nossa União de Freguesias que tenha uma participação que não seja autárquica? Será que o Estado central e a Europa ignoram completamente a nossa União de Freguesias? Notei haver um misterioso “JF” como único responsável. Se é Junta de Freguesia, pergunto qual delas: a de Eiras ou a de S. Paulo de Frades? Verifiquei que em todos os itens nada foi realizado pois a coluna correspondente tem sempre zeros. Reparei, por exemplo, que na obra de requalificação do cruzamento da Redonda, nada foi feito em 2018 (13700 euros), assim como nada foi feita do programado noutros sítios. Se não se fez, que confiança podemos ter de que agora se vai fazer? É conhecido que de início dei a este executivo o benefício da dúvida. Mas agora não tenho dúvidas. O que se fez foi muito pouco, o que falta fazer é muito e, dada a falta de obra feita e a falta de clareza dos documentos, não há qualquer garantia de que as necessidades da população sejam satisfeitas de um modo razoável.

Só me resta, portanto, votar contra o orçamento apresentado. Os habitantes de Eiras e S. Paulo de Frades, com quem tenho mantido um diálogo frutífero, e que, segundo eles me dizem, não têm tido “grande afluência ao agendamento das reuniões do Executivo”, tal como vem no documento que recebi. As carências – urbanísticas, sociais, pedagógicas, desportivas, culturais, etc. – são gritantes. Temos um Executivo resignado e acomodado. É possível fazer mais, é possível fazer melhor.

Por último, recebi uma folha no final da documentação, com data de 17 de Dezembro de 2018, onde Sr. Presidente da União de Freguesias afirma, sob o título de Edital, que no dia 28 de Dezembro de 2018 foi aprovado o orçamento da União de Freguesias. Que capacidades futurológicas tem o Sr. Presidente para saber o que vai acontecer? A sua assinatura nesse documento só revela falta de sentido democrático. O Sr. Presidente não respeitou a autonomia da Assembleia de Freguesia.

Eiras, 28 de Dezembro de 2018

Intervenção de João Matos (CDU):

Assinalou a circunstância de o valor total do orçamento para o próximo ano, ser inferior ao de há cinco anos atrás.

Intervenção do Presidente da AFUFESPF Hélio Paulino (Mais Coimbra):

Começou por propor ao Executivo algumas obras que considera necessárias para a freguesia em particular a requalificação dos parques infantis existentes, de seguida e, na qualidade de Presidente da AFUFESPF, esclareceu a dúvida levantada pela deputada Ana Carolinas na sua intervenção, esclarecendo que não poderá haver supressão de reuniões da Assembleia de Freguesia, pois a sua periodicidade decorre da Lei. Manifestou a sua discordância relativamente à construção de valetas em betão na totalidade da estrada das Várzeas, uma vez que deste modo promove-se a total impermeabilização do terreno, originando um maior volume de águas pluviais, o que não é desejável. Relativamente à obra proposta para o Largo da Igreja de S. Paulo de Frades, manifestou-se contra a sobrelevação da faixa de rodagem, pois considerou que a mesma pode originar falta de segurança rodoviária para peões e demais utilizadores. Questionou também qual a utilização atual do equipamento modular, existente no referido largo.

Intervenção de Alexandre Pratas (PS):

Manifestou a sua concordância com a obra de execução de valetas na estrada das Várzeas, uma vez que promove o escoamento de águas pluviais, considerou ainda que a referida estrada deveria ser objeto de alargamento em algumas zonas.

Intervenção de José Abranches (CDU):

Relativamente à questão do equipamento modular no Largo da Igreja, em S. Paulo de Frades, que o mesmo inicialmente servia de apoio aos festejos anuais, com o intuito de promover angariação de fundos, posteriormente passou para a gestão da Associação Social Cultural e Recreativa de São Paulo de Frades (ASCRSPF), uma vez que não havia comissão de festas, no entanto por uma questão de falta de recursos humanos, apenas é usado esporadicamente.

Intervenção do Presidente da UFESPF Fernando Abel:

Iniciou a sua intervenção afirmando que iria responder a todas as questões colocadas, uma vez que não há nada a esconder. A José Passeiro responde que não aceita críticas com ataques pessoais, admitiu que a premência das reparações após a tempestade Leslie provocou menor cuidado nas limpezas. Justificou a repetição das obras no ano de 2019, por estas não se terem concluído quando previsto. Considerou injusta a afirmação de falta de empenho do Executivo, pois dedica todo o seu tempo e empenho às funções que lhe competem. Discordou da sua opinião relativamente ao objetivo da reunião prévia com todas as forças políticas com presença nesta assembleia, uma vez que foram apresentadas propostas e projetos para discussão e não apenas para dar conhecimento de decisões previamente tomadas. De seguida respondeu a Hélio Paulino, explicou que a opção de aplicar betão nas valetas da estrada das Várzeas, tem como finalidade prevenir a circulação rodoviária bem como a limitação ao crescimento de vegetação. Quanto à sobrelevação do largo da Igreja em S. Paulo de Frades, afirmou que é necessário promover a redução de velocidade daquela via e esclareceu que o equipamento modular existente nesse largo havia sido cedido à ASCRSPF em troca de serviços, nomeadamente a sua limpeza e manutenção. Quanto aos parques infantis, afirmou que estes

TTC Zul
L

exigem uma homologação que nenhum possui o que impede a contratação de seguro, sendo este tema grave caso aconteça algum acidente. Em resposta a José Abranches, esclareceu que relativamente às verbas transferidas da Câmara Municipal de Coimbra para esta União de Freguesias, estas têm vindo a aumentar, ainda assim há diversos critérios para a sua atribuição por freguesia, sendo que apenas a receita proveniente do IMI é igual para todas. De seguida elencou algumas das obras consideradas prioritárias, tais como o edifício sede da União de Freguesias, a variante aos Casais de Eiras, a requalificação da Estrada Principal de Lôgo de Deus, construção de valetas na Estrada Principal da Rocha Nova, construção de valetas no Golpe e Rocha Velha, a requalificação de passeios no Monte Formoso, a requalificação da delegação da União em S. Paulo de Frades e a requalificação da envolvente ao Vale do Fôjo.

Procedeu-se à votação, tendo sido aprovado com sete votos a favor, dois votos contra e quatro abstenções.

5. Outros assuntos;

Intervenção de José Passeiro (Mais Coimbra):

Solicitou esclarecimentos sobre as obras previstas para 2019, em particular qual o estado do projeto da variante aos Casais de Eiras.

Intervenção do Presidente da UFESPF Fernando Abel:

Respondeu que também anseia pela concretização desta obra, sendo esta uma mais valia para a freguesia e que envidará esforços no sentido de a ver realizada.

6. Espaço para o público.

Pediu a palavra o cidadão Silvino Lemos, residente em Eiras, para reclamar atenção para as piscinas Rui Abreu, que apresentam várias situações de degradação, para a rotunda da rua das Chaves (junto à Salvador Caetano), onde se acumulam águas pluviais.

Pediu a palavra o cidadão José João Lucas que prestou informações acerca de obras previstas pela CIM – Região de Coimbra, nomeadamente a estrada que se pretende construir para ligar a A13 a Viseu, passando por esta freguesia. Disse que alguns presidentes de Câmara propuseram uma alternativa ao IP3 a passar pela chamada Lagoa Azul, a Barragem da Agueira e alertou para a necessidade de se ponderar qual o traçado mais conveniente dessa via para esta freguesia, à semelhança do que outros presidentes de Câmara já fizeram. Lembrou também a questão rodoviária do anel da Pedrulha e a futura estação ferroviária da Estação Velha e sugeriu que o Presidente desta União de Freguesias, que terá outras informações relevantes, se mantivesse atento, dada a importância destes assuntos.

Intervenção do Presidente da UFESPF Fernando Abel:

Em resposta a Silvino Lemos, disse já ter respondido às questões apresentadas no decorrer da presente reunião, não tendo nada mais a acrescentar. Agradeceu a intervenção de José Lucas e disse que, segundo as informações de que dispõe, a Estação Velha irá sofrer alterações estratégicas de modo a servir locais estratégicos da cidade em ligação com o Metro.

Intervenção do Presidente da AFUFESPF Hélio Paulino (Mais Coimbra):

Formulou votos de Bom Ano aos presentes e procedeu à leitura de um voto de louvor ao funcionário desta União de Freguesias, Marco Santos, que fora objeto de requisição por mobilidade intercarreiras, indo ocupar um lugar fora desta instituição, tendo sido aprovado por

unanimidade e aclamação. O funcionário, Marco Santos, agradeceu o apoio e confiança que lhe depositaram ao longo dos anos em que desempenhou funções nesta União de Freguesias.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da AFUFESPF, deu por encerrada a reunião da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei.

Mesa da Assembleia da União das Freguesias

João de Jesus Lente dos Cruz
Rogério Paulo Rodrigues Lopes